

## HIGIENE, SAÚDE E EMOÇÕES EM UMA REVISTA ILUSTRADA INFANTIL

**Palavras-Chave:** História da educação; Higiene e saúde; Emoções

**Autoras:** Larissa Oliveira Rocha – FE UNICAMP  
Prof. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha – FE UNICAMP

### Introdução

Este projeto de pesquisa teve como objetivo o mapeamento, a catalogação e a análise das temáticas relacionadas à higiene e à saúde veiculadas pela revista ilustrada infantil *O Tico-Tico*, cuja primeira edição foi publicada no Rio de Janeiro em 1905, tendo circulado por mais de 50 anos. No exame dos conteúdos publicados pela revista, cujos números estão disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, buscou-se analisar a linguagem adotada pelos autores e ilustradores, com vistas a identificar os componentes emocionais e sentimentais presentes nas recomendações em relação aos cuidados com o corpo, à preservação da saúde e à prevenção das doenças. Além disso, procurou-se colaborar com o levantamento de referências de manuais escolares voltados para essas temáticas, publicados no período e divulgados no periódico.

O projeto articula-se ao programa de pesquisa em desenvolvimento pela orientadora sob o título *A retórica da Higiene: emoções, sentimentos e formação de hábitos* (CNPQ/Bolsa de Produtividade em Pesquisa 1D) e ao projeto temático FAPESP *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transacional da educação (1810-...)*, coordenado pela Profa. Diana Vidal (FEUSP), Eixo: “Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura” sob coordenação das professoras Carlota Boto e Circe Bittencourt (FEUSP). Foi desenvolvido de maneira integrada e concomitante ao projeto de Iniciação Científica *Higiene, saúde e emoções em manuais escolares*, da bolsista Stefany Pires Teixeira (PIBIC 2020/2021) e à pesquisa de doutorado de Flavia Rezende sobre emoções em livros de leitura, financiada pela CAPES.

A investigação das emoções presentes em textos produzidos com o objetivo de persuadir o público infantil a aderir a modos de vida saudáveis, civilizados e moralmente aceitos justifica-se em função do crescente interesse dos historiadores pela dimensão sensível da experiência humana. A partir das décadas de 1980 e 1990, as emoções passaram a ocupar um espaço importante na agenda de pesquisa dos historiadores. Os sentimentos e as emoções, abordados como fenômenos históricos e inseridos na cultura de uma sociedade, passaram, nas últimas décadas, a ser compreendidos como objetos de estudo das ciências sociais, a par de um movimento, que tem sido denominado, por alguns autores, como “*affective turn*” ou “giro afetivo”. Segundo Agustín Escolano Benito, “o denominado *affective turn* começou a considerar os fatores não cognitivos que intervêm nos processos de formação dos indivíduos e de construção das sociedades” (ESCOLANO, 2018, p. 19), o que implica em considerar as emoções, para além de suas definições biopsicológicas, em suas dimensões culturais e históricas. Os estudos têm sinalizado o caráter não natural ou universal das emoções e dos sentimentos, os quais variam conforme os contextos culturais e as circunstâncias históricas, sendo, nesse sentido, passíveis de serem educados e sensíveis a ressignificações histórico-culturais.

### Metodologia

As atividades de pesquisa privilegiaram, em um primeiro momento, o levantamento bibliográfico, seguido de leitura, fichamento e discussão dos textos, por meio de um trabalho coletivo do grupo sob a orientação da Prof. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha. O levantamento bibliográfico abrangeu as seguintes bases de dados: Scielo, *Revista Brasileira de História da Educação*; *HISTEDBR-Online*; *Revista História da Educação*; *Cadernos de História da Educação*; *Revista Brasileira de História*; *História, Historiografia e Educação*. A busca levou em consideração os seguintes descritores: emoção/emoções - história - educação, sentimento(s), sensibilidade(s) - história - educação.

A revisão bibliográfica foi acompanhada do exame da revista infantil, que incluiu o levantamento de imagens e textos, a catalogação e a análise das referências a emoções e sentimentos no tratamento das temáticas vinculadas à higiene e à saúde. A consulta da fonte de pesquisa, *O Tico-Tico: Jornal das Crianças*, foi realizada no Acervo Digital da Hemeroteca Nacional, que reúne os exemplares da revista correspondentes ao período de 1900 a 1969. Na busca avançada, foram utilizados os descritores “higiene” e “saúde”.

A catalogação do material levantado foi desenvolvida na plataforma Zotero, software de gerenciamento de pesquisa, possibilitando o acesso e a alimentação do acervo por todos os envolvidos na pesquisa. As páginas catalogadas foram setorizadas por meio de etiquetas, conforme as emoções e sentimentos identificados: (1) felicidade e/ou alegria, (2) medo, (3) nojo, (4) vergonha. No tratamento dos dados, utilizamos a metodologia proposta por Barbara H. Rosenwein, em sua obra *História das emoções: problemas e métodos*, na qual a autora recomenda a elaboração de dossiês de fontes para cada “comunidade emocional”, destacando a importância de se problematizar e analisar os termos que designam emoções, atentando para a relevância social e temporal das emoções e para a leitura atenciosa de metáforas, ironias e características implícitas nos textos.

A metodologia sugerida pela autora mostrou-se fundamental na análise dos textos e imagens presentes na revista *O Tico-Tico*, uma vez que permitiu atentar para o léxico empregado; ter em conta as permanências e mudanças nas formas de tratar e nomear os riscos e perigos, como também as formas de superação dos mais variados males; interrogar os sentidos das oposições por meio das quais se constrói o discurso dos textos e das imagens.

## **Resultados e discussão**

O levantamento dos exemplares publicados até 1930 possibilitou identificar 2713 ocorrências para o descritor “saúde” e 563 para “higiene”. O termo “saúde” remeteu, principalmente nas décadas de 1900 a 1910, a anúncios de medicamentos relacionados ao tratamento de doenças infecciosas e transmissíveis. Foram catalogadas 168 referências pertinentes aos objetivos da investigação, entre anúncios e lições de saúde e higiene, nas quais se percebeu a predominância de referências a emoções relacionadas a: (1) alegria e felicidade, com 64 ocorrências; (2) medo, 42 ocorrências; (3) nojo, 14 ocorrências e (4) vergonha, 5 ocorrências.

Foram selecionados 12 itens que apresentam, por meio da linguagem e das ilustrações, o apelo às emoções em forma de lições ou anúncios publicados entre os anos de 1900 a 1930. Em geral, notou-se uma forte oposição entre a alegria e o medo, o orgulho e a vergonha. Tais oposições, expressas em forma de bons ou maus exemplos, oferecem pistas sobre os referenciais comportamentais do que era aprovado ou reprovado pela sociedade, bem como sobre os parâmetros para a aceitação social.

### **1. Felicidade**

Os anúncios de produtos de saúde e as lições de higiene apelam à sedução, por meio de “receitas de felicidade”, com o objetivo de persuadir o leitor a consumir o produto ou a aderir às práticas higiênicas como meios para uma vida feliz e harmoniosa. A alusão constante à alegria e à felicidade se evidenciam nos termos e imagens empregados, muitas vezes em conjunto.

#### **A creança sadia e alegre - Odol**

No anúncio do produto de higiene Odol encontramos, além de uma ilustração que faz alusão direta à felicidade proporcionada pelos hábitos de higiene, o uso de palavras que apontam para a importância do asseio corporal: “A creança sadia e alegre é sempre encantadora, especialmente quando é cuidada com asseio, e que de sua boquinha exhala um halito puro e perfumado. A higiene da bocca e dos dentes é, como a limpeza do corpo, absolutamente indispensável para a conservação da saúde para dar uma apparencia de belleza e asseio”. Apesar da centralidade da alegria, o anúncio utiliza, de forma implícita, o medo, ao apresentar as consequências da falta de higiene “Nada é mais desagradável do que o máo halito” (*O Tico-Tico*, Anno XXII, 27 de abril de 1927, n. 1125).

Imagem 1: “A creança sadia e alegre – Odol”



Fonte: *O Tico-Tico* (1927)

## 2. Medo

Os anúncios e lições que remetem ao medo utilizam, em geral, a figura da morte como punição máxima pelo descuido com as práticas de higiene e saúde, explorando as antíteses entre a saúde e a doença, a vida e a morte. Apresentam-se, secundariamente, o orgulho e a figura do herói, dotado de valentia diante do risco das doenças. Encontra-se também o medo associado às consequências dos vícios (como o álcool e o fumo), estabelecendo-se a polarização entre as virtudes morais e os vícios.

### As lições de vovô: a embriaguez

Trazendo a temática do vício do alcoolismo, “As lições de vovô: a embriaguez” fazem alusão ao medo, de maneira explícita, ao apresentar a representação de uma cena de violência doméstica, na qual o agressor está alcoolizado. As crianças presentes na cena aparecem visivelmente assustadas e atemorizadas.

Alertando os leitores sobre o risco do alcoolismo e do consumo do álcool, a publicação utiliza palavras e expressões dotadas de forte carga emocional para se referir ao vício: “De todos os defeitos e vícios da humanidade, esse é um dos mais terríveis talvez o que maiores males causa. [...]”; “Ahi esta uma cousa que os meus netinhos devem ter sempre em vista, si quizerem ser homens dignos - evitar bebidas!”; “As molestias produzidas pela bebida não aparecem logo que uma pessoa começa a beber, mas passa de pai a filhos, a netos, como uma herança fatal” (*O Tico-Tico*, Anno V, 5 de maio de 1909, n. 187). Nota-se a associação do vício com comprometimento moral, identificado à ausência das virtudes socialmente valorizadas.

Imagem 2: “As lições de vovô: a embriaguez”



Fonte: *O Tico-Tico* (1909).

## 3. Nojo

Algumas lições e anúncios exploram o nojo como meio de convencer o leitor a aderir aos preceitos higiênicos, apresentando maus exemplos de higiene pessoal, asseio e higiene doméstica. Por usar palavras de grande carga repulsiva na apresentação dos comportamentos a serem evitados, parecem buscar produzir o constrangimento e a vergonha como meio de constituir no imaginário infantil e social a repulsa pelo descuido pessoal e doméstico.

## As moscas

Na lição de higiene doméstica “As moscas”, nota-se o peso empregado nas palavras para provocar o nojo e a repulsa nos leitores: “HA MEIOS DE AFASTAR OU EXTERMINAR AS MOSCAS? - Ha. A mosca só vive onde ha podridão” (O Tico-Tico, Anno XV,18 de fevereiro de 1920, n. 750). Pode-se notar a relação da presença das moscas com a sujeira e a “podridão”, ou seja, o texto procura deixar claro para o leitor que, por ser considerado um inseto transmissor de doenças, a mosca é um inimigo a ser exterminado, destacando que as casas que “recebem visitas” das moscas não estão praticando a limpeza e a higiene de maneira rigorosa, um motivo para se enojar e envergonhar. “Não se da bem onde há limpeza o maior inimigo da mosca. Com uma rigorosa hygiene afasta-se o insecto” (O Tico-Tico, Anno XV,18 de fevereiro de 1920, n. 750).

Imagem 3: “A mosca”



Fonte: *O Tico-Tico* (1920).

## 4. Vergonha

A vergonha, assim como o nojo, aparece nas lições do periódico como estratégia para desencorajar hábitos não desejáveis, contrários às boas práticas de higiene e saúde. De maneira mais explícita que o nojo, as lições exploram as possíveis situações de constrangimento social relacionadas ao sentimento de inferioridade e humilhação relacionado às más práticas de higiene pessoal.

### As lições de vovô: o vício de roer as unhas

A seção “As lições de vovô” alerta sobre os riscos causados à saúde pelo hábito de roer as unhas, iniciando com referências aos perigos e ao medo, como no trecho “[...] esse habito que é feio, pouco aseado e causa graves perigos à saude. [...] roendo as unhas o menino não pode evitar de engolir de vez em quando pequenos pedacinhos de unha que causam terriveis perturbações no estomago e nos intestinos, podem até causar moléstias mortaes, furando as paredes intestinaes” (O Tico-Tico, Anno V, 9 de junho de 1909, n. 192). Em seguida, a lição direciona sua estratégia persuasiva para a vergonha, quando apresenta uma ilustração representando uma situação na qual uma criança chorando é ridicularizada e desprezada por roer as unhas; na legenda, a outra criança diz: “Fóra feioso, que roe as unhas”, olhando para ele com ar de superioridade. Encontra-se neste episódio, que retrata o hábito de roer as unhas como algo reprovável e difícil de ser abandonado, novamente a oposição entre vício e virtude: “Conheço varios homens respeitaveis, que conservaram até hoje esse vício. Não tiveram energia bastante para deixal-o, quando creanças, e agora, apesar do desgosto que isso lhes causa, apesar da vergonha que sentem, não conseguem livrar-se d’elle” (O Tico-Tico, Anno V, 9 de junho de 1909, n. 192).

Imagem 10: “As lições de vovô: o vício de roer as unhas”



Fonte: *O Tico-Tico* (1909).

## Conclusões

Afirmando a saúde como condição primordial para a formação da população, a revista apresenta ao público infantil lições de asseio e preservação da saúde. Os personagens e histórias que abordam os preceitos higiênicos visam educar os leitores pelo apelo a variadas emoções. As lições apresentam exemplos a serem seguidos em contraposição aos reprovados, os “maus exemplos”, carregados por alusões ao medo, nojo e vergonha, além da constante menção à morte e aos riscos físicos e morais associados aos vícios. Os “bons exemplos”, em contrapartida, aparecem relacionados a imagens e afirmativas de felicidade e aceitação

No que tange especificamente aos componentes emocionais presentes no periódico, as lições e anúncios em sua maioria dirigem-se às crianças e a suas mães, lançando mão da sedução, mas também enfatizando o temor. Nesse sentido, encontra-se uma gama de antíteses presentes nas publicações da revista, constituindo pela linguagem verbal e não verbal, oposições entre o bem e o mal, o vício e a virtude, a vida e a morte, o orgulho e a vergonha.

Em suma, com base no levantamento bibliográfico, na leitura e análise dos materiais obtidos pôde-se observar a presença de conteúdos emocionais que remetem à felicidade, ao medo, ao nojo e à vergonha acionados como recursos persuasivos, nos enunciados e lições de higiene e saúde publicados no periódico *O Tico-Tico*. O estudo realizado possibilitou identificar os hábitos valorizados ou rejeitados pela sociedade no início do século XX, capturando os modos como as emoções e sentimentos são agenciados nesses diferentes veículos, com vistas à formação de hábitos saudáveis.

## Bibliografia

- ESCOLANO, Agustín. Emoções & educação: a construção histórica da educação emocional. Tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Andréa Bezerra Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2021.
- Tico-Tico: Jornal das Crianças. Rio de Janeiro, 1905-1930. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- PINEAU, Pablo. Historiografia educativa sobre estéticas e sensibilidades na América Latina: um balanço (que se tem conhecimento) incompleto. Revista Brasileira De História da Educação [online]. v. 18, e023, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/42920>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- ROCHA, Heloísa H. P. A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925). Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2003.
- ROCHA, Heloísa H. P. Persuasão e terror: a linguagem da higiene em manuais escolares brasileiros (São Paulo, 1920-1950). Historia y Memoria de la Educación, n. 2, p. 261-292, 2015.
- ROSENWEIN, Barbara H. História das emoções: problemas e métodos. São Paulo: Letra e Voz, 2011.